



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

LARISSA SANTOS DE CAMPOS

MEMÓRIA E INFORMAÇÃO UFOLOGICA NA AMAZÔNIA: estudo da mediação
da informação sobre fenômenos ufológicos em Colares/PA nos jornais da Biblioteca
Pública Arthur Viana, Belém/PA

BELÉM-PA
2026

LARISSA SANTOS DE CAMPOS

MEMÓRIA E INFORMAÇÃO UFOLÓGICA NA AMAZÔNIA: estudo da mediação da informação sobre fenômenos ufológicos em Colares/PA nos jornais da Biblioteca Pública Arthur Viana, Belém/PA

Trabalho de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará.

Prof.^a Dr^a Francilene do Carmo Cardoso

BELÉM-PA
2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor: Prof. Dr. Gilmar Pereira da Silva

Vice-reitora: Profa. Dra. Loiane Prado Verbicaro

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

Diretora: Profa. Dra. Ediane Maria Gheno

Vice-diretora: Profa. Dra. Francilene do Carmo Cardoso

Faculdade de Biblioteconomia

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas Rua:

Augusto Corrêa, Guamá.

Telefone: 3201-7354 / 3201-7355 / 3201-8555 E-mail: fabib@ufpa.br

C198m Campos, Larissa Santos de.
Memória e informação ufológica na Amazônia : estudo da mediação da informação sobre fenômenos ufológicos em Colares/PA nos jornais da Biblioteca Público Arthur Viana, Belém/PA / Larissa Santos de Campos. — 2026.
39 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Francilene do Carmo Cardoso
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2026.

1. Mediação da informação. 2. Informação ufológica.
3. Jornais. 4. Operação Prato. 5. Produção científica . I.
Título.

CDD 020

LARISSA SANTOS DE CAMPOS

MEMÓRIA E INFORMAÇÃO UFOLÓGICA NA AMAZÔNIA: estudo da mediação da informação sobre fenômenos ufológicos em Colares/PA nos jornais da Biblioteca Público Arthur Viana, Belém/PA

Trabalho de Curso, para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Data da avaliação: 26/02/2026

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Francilene do Carmo Cardoso (Orientadora)
Universidade Federal do Pará – UFPA

Prof. Dra. Franciéle Carneiro Garcês da Silva
Universidade Federal do Pará – UFPA

Me. Jairo Jacques dos Passos Júnior (Membro Externo)
Doutorando do PPGCI/UFPA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela força e perseverança que me permitiram chegar ao final desta jornada, evidentemente que sem ele, eu não estaria aqui.

A minha mãe, Rita Santos meu maior exemplo de força e coragem. Obrigada por ter batalhado incansavelmente e trabalhado para criar com tanto amor a mim e minhas irmãs. Essa conquista acadêmica são frutos do seu esforço e da sua dedicação em nós dar o melhor.

A minha madrinha e tia, Piedade Santos por sempre me motivar a lutar por meus objetivos e principalmente obrigada por acreditar no meu potencial. A minha irmã Nathalia Gomes por ser o meu porto seguro e minha maior inspiração, você foi fundamental para que eu concluísse essa etapa.

Agradeço a minha avó, Margarida Santos, que sempre sentiu orgulho da minha trajetória. Obrigado, vó, por ter estado ao meu lado em cada etapa, pela sua generosidade em me ajudar com as passagens de ônibus. Guardo seu carinho e sua força como o meu maior tesouro.

Ao meu avô Reginaldo Campos (*em memória*), a quem dedico este trabalho com imensa saudade. Cujas heranças atravessou gerações e através do meu avô e meu pai, Rony Campos recebi o legado das histórias e o amor por Colares. Lugar que ele amou e se tornou a alma e inspiração deste trabalho. Escrever sobre esse tema é uma forma de honrar minhas raízes e manter viva nossa conexão.

Ao meu amor e parceiro Rubinaldo Ferreira, por ser o meu companheiro de todas as horas e por ser o meu maior incentivador. Obrigada por não medir esforços para me ajudar e por nunca me deixar desanimar, desde o apoio emocional até as caronas e esperas nas paradas de ônibus e na porta da faculdade. Seu cuidado e amor foram fundamentais para que eu concluísse essa jornada.

As minhas amigas de faculdade Geovana Medeiros, Marcell dos Reis e Rúbia Rodrigues, o que seria dessa trajetória sem o nosso companheirismo? Entre muitos cafés, risadas, desabafos e estudos caminhamos juntas durante esses anos. Obrigada por serem minha rede de apoio acadêmico e pessoal. Ao meu amigo, Jorge Luiz, amizade mais importante que a UFPA me presenteou, obrigada. A minha melhor amiga Anny Chumber, que esteve ao meu lado desde o início, muito obrigada.

Agradeço a minha orientadora, Francilene Cardoso, minha eterna gratidão pela paciência, dedicação e confiança. Obrigado por acreditar nessa pesquisa desde o início, por guiar cada passo deste trabalho e por me ajudar. Sua orientação fez toda a diferença nessa etapa importante.

E por fim, agradeço a todos os demais familiares, amigos e professores que de alguma forma direta ou indiretamente contribuíram para que esse projeto se tornasse realidade, meu eterno, muito obrigada.

MEMÓRIA E INFORMAÇÃO UFOLÓGICA NA AMAZÔNIA: estudo da mediação da informação sobre fenômenos ufológicos em Colares/PA nos jornais da Biblioteca Pública Arthur Viana, Belém/PA

Larissa Santos de Campos¹

Francilene do Carmo Cardoso²

Resumo: Este artigo examina a construção da memória sobre os fenômenos ufológicos em Colares/PA, que resultou na Operação Prato na década de 70 realizada pela Força Aérea Brasileira (FAB). A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada na pesquisa bibliográfica e documental e busca compreender como se dá a mediação da informação, sobre os acontecimentos que envolveram fenômenos aéreos não identificados e relatos de ataques que resultavam em queimaduras, paralisia e fraqueza, nos jornais da Biblioteca Pública Arthur Viana em Belém/PA, especificamente os títulos *A Província do Pará*, *O Estado do Pará* e *O Liberal* com recorte temporal de 1970-1978. A partir das matérias jornalísticas é possível entender a importância que a imprensa deu ao caso em meio ao silêncio militar na época. O acesso e utilização da Hemeroteca foi essencial como fonte para entender as interpretações sociais produzidas sobre aquele período, e assim reforçar a importância das bibliotecas como lugares de memória e mediadoras da informação ufológica na Amazônia.

Palavras-chave: memória ufológica; mediação da informação; Operação Prato; jornais; Amazônia.

UFO MEMORY AND INFORMATION IN THE AMAZON: a study of the mediation of information about ufological phenomena in Colares/PA in the newspapers of the Arthur Viana Public Library, Belém/PA

Abstract: This article examines the construction of memory regarding UFO phenomena in Colares/PA, which resulted in Operation Prato in the 1970s, carried out by the Brazilian Air Force (FAB). The research adopted a qualitative, exploratory, and descriptive approach, based on bibliographic and documentary research, and seeks to understand how information about events involving unidentified aerial phenomena and reports of attacks resulting in burns, paralysis, and weakness is mediated in the newspapers of the Arthur Viana Public Library in Belém/PA, specifically the titles *A Província do Pará*, *O Estado do Pará*, and *O Liberal*, within the time frame of 1970-1978. From the journalistic articles, it is possible to understand the importance that the press gave to the case amidst the military silence at the time. Access to and use of the newspaper archive was essential as a source for understanding the social interpretations produced about that period, thus reinforcing the importance of libraries as places of memory and mediators of UFO information in the Amazon.

Keywords: UFO memory; information mediation; Operation Prato; newspapers; amazon.

1 INTRODUÇÃO

A Operação Prato foi o nome dado à investigação militar que foi realizada pela Força Aérea Brasileira (FAB) na Ilha de Colares no estado do Pará, no ano de 1977 e durou até 1978. Esse período é considerado também como um dos episódios mais complexos e intrigantes da Ufologia¹ brasileira, embora desde a segunda guerra mundial já se tenha relatos documentados sobre supostas aparições de Objetos Voadores Não Identificados (Óvnis), como descreve Carneiro (2018), a Operação Prato que ocorreu nos anos de 1977 a 1978 em Colares/PA, ganha total destaque por ser um dos casos que envolveu a intervenção direta de forças militares, após as declarações de luzes misteriosas no céu, relatos de ataques a moradores causando impacto direto na comunidade local.

A operação foi inicialmente escondida em rígido sigilo militar, o que dificultou muito a circulação das informações entre os próprios moradores da ilha. Nesse cenário, os jornais se tornam o principal canal de informação e comunicação, que transformou os relatos de ataques luminosos em um acontecimento narrado de interesse nacional. Somente décadas depois foi liberada partes dos relatórios e fotografias da investigação e principalmente essa liberação se deu após a criação da Lei de Acesso à Informação (LAI) Lei nº 12.527/2011, (Brasil, 2011).

O tema foi escolhido a partir da experiência pessoal da autora. Apesar de não ser natural da cidade de Colares, seu pertencimento se manifestou em suas vivências e pelas histórias que cresceu escutando de sua família, natural da ilha. Recorda que questionava se tudo o que falavam sobre extraterrestres (ETs), as luzes que apareciam e os relatos de ataques enigmáticos eram verdade, e imaginava como era viver naquela época sem saber efetivamente o que estava acontecendo. Dessa forma, durante a realização da disciplina Pesquisa em Biblioteconomia (2025) na qual é preciso elaborar uma proposta de pesquisa, decidi investigar de forma mais

¹ Ufologia: estudo de hipóteses e registros de objetos voadores não identificados (OVNIs/UFOs). Devido à dificuldade de validação científica dos dados, é frequentemente tratada como um campo de estudo não acadêmico. Para uma introdução aos conceitos e histórico do tema, ver: KLEPA, Renan. *Entre o místico e o científico: ufologia e investigações militares sobre OVNIs no Brasil (1953-1978)*. 2025. Dissertação (Mestrado em História Social) – USP, São Paulo, 2025.

sistematizada a relação entre a mediação da informação e a memória ufológica, a partir dos jornais disponíveis na Biblioteca Pública Arthur Viana, em Belém do Pará.

Esse tema justifica-se também do ponto de vista acadêmico e social tendo em vista que a Operação Prato tem sido estudada em algumas áreas do conhecimento como a História, Antropologia e tem sido objeto de produções audiovisuais, contudo, ainda faltam produções acadêmicas sobre tal fenômeno ocorrido em Colares/PA, e os efeitos sobre a memória coletiva, preservação e acesso à informação nas bibliotecas públicas.

Ressalta-se que esta pesquisa não tem como finalidade comprovar materialmente a existência dos fenômenos ufológicos relatados, tampouco avaliar sua veracidade factual. O interesse científico concentra-se na dimensão informacional e memorialística do acontecimento, compreendendo-o como um fenômeno sociocultural produzido, registrado e mediado por instituições informacionais. Assim, os jornais analisados são tratados como dispositivos de mediação que organizaram sentidos, interpretações e enquadramentos sobre o episódio, contribuindo para a construção de uma memória social acerca do ocorrido em Colares/PA. Desse modo, o objeto deste estudo situa-se no campo da Ciência da Informação, especificamente na análise dos processos de mediação da informação e de constituição de memórias sociais a partir de registros documentais preservados em unidades de informação.

Após a grande repercussão na imprensa nacional há quatro décadas, a administração pública da ilha, também se apropriou dos “visitantes misteriosos” que apareceram nos céus da cidade nos anos 70, para enriquecer e moldar a cultura e o turismo local. Na gestão municipal da Ilha de Colares (2025-2028), liderada pela prefeita Maria Lucimar Barata, uma imagem ufológica compõe o brasão da prefeitura da cidade.²

Apesar de terem lançado documentários e séries como “Investigação Alienígena” (*Investigation Alien*), uma produção mais recente, lançada em 2024-2025 na Netflix, a série documental foca na busca por evidências reais de OVNI e seres extraterrestres, onde trás em dois episódios informações sobre o caso da Operação Prato em Colares/PA. Diante disso, pretende-se colocar em relevo essa temática no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

² Brasão Prefeitura Municipal de Colares, ver site: <https://share.google/kIkIGYFfsw2RD9zDI>

Sendo assim, a questão problema que moveu esta investigação é: Como se dá a mediação da memória ufológica de Colares/PA na Biblioteca Pública Arthur Viana, Belém/PA e quais informações são mediadas?

Desse modo, o objetivo geral desse trabalho é examinar a construção da memória ufológica de Colares/PA a partir das informações mediadas nos jornais da Biblioteca Pública Arthur Viana, Belém/PA. Os objetivos específicos incluem: 1. Identificar jornais e matérias sobre fenômenos ufológicos de Colares na Hemeroteca da Biblioteca Pública Arthur Viana; 2. Analisar as matérias encontradas e quais memórias são disseminadas; 3. Discutir a biblioteca pública como lugar de memória e mediação da informação.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada na pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. O objeto de estudo foram as matérias de jornais disponíveis na hemeroteca da Biblioteca Pública Arthur Viana, de 1970 a 1978, inclui ainda uma entrevista semiestruturada realizada com o responsável e coordenador da Hemeroteca da Biblioteca Pública Arthur Viana.

O presente trabalho está organizado em 5 seções, além da Introdução e Referências. A primeira, segunda e terceira estabelecem o referencial teórico e os conceitos-chave da pesquisa; a quarta descreve os procedimentos metodológicos utilizados. E por fim, a quinta seção, são apresentados os resultados da investigação e uma proposta de intervenção, enquanto a sexta e última seção dedica-se às considerações finais.

O objeto desta pesquisa é a mediação informacional do fenômeno ufológico na imprensa preservada na hemeroteca da Biblioteca Arthur Viana.

2 O CONTEXTO DO FENÔMENOS UFOLÓGICOS EM COLARES/PA E A OPERAÇÃO PRATO (1977 – 1978)

No nordeste paraense, a cem quilômetros de Belém no Pará, está localizada a Ilha de Colares, uma cidade pequena com pouco mais de 12 mil habitantes (IBGE, 2026), com uma economia que se baseia na pesca, no cultivo de açaí e na produção de farinha de mandioca e no turismo local que oferece também praias e igarapés de água doce.

Na década de 70 a cidade foi palco de um dos episódios mais inexplicáveis do país. O local que era visto como um lugar calmo e tranquilo se tornou um alvoroço em

1977. E se tornou uma cidade carregada de incertezas e ocorrências extraordinárias que enriqueceram a história e cultura local. Moradores começam a narrar que estavam sendo assombrados e atacados por feixes de luz que deixavam marcas em suas vítimas, e que consideravam que se tratava de Objetos Voadores Não Identificados (OVINIs). A prefeitura da cidade decide comunicar as autoridades como um pedido de socorro.

Dessa maneira a Força Área Brasileira (FAB) é enviada até a Ilha Colares a mando do I Comar (Comando Regional da Força Área Brasileira) onde foram a fim de investigar o fenômeno que ocorria na ilha. Após a chegada dos militares e o contato direto com os moradores, a investigação que já tinha uma repercussão, se torna um assunto de suma importância devido a sua pujança frente aos relatos. Como é citado:

A sua importância se deve pela intensidade do envolvimento que os militares da operação tiveram em investigar um fenômeno extraordinário que ocorria no litoral norte do Brasil e pela grande repercussão que essa operação teve a partir das primeiras narrativas extraoficiais e oficiais que vieram ao público (Schramm, 2016, p. 83).

Mesmo com a chegada da Aeronáutica, não se tinha informações concretas das investigações. Os moradores não tinham certeza e nem ciência do que de fato acontecia na cidade. Dessa maneira, os jornais começam a divulgar informações baseadas nos vários boatos e relatos de ataques que se espalhavam pelas regiões vizinhas. Segundo o jornal, A província do Pará em 1977:

Enquanto os rumores vinha do interior do Estado, de regiões esquecidas pela civilização, [...] por onde essa alucinação se espalhou como rastilho de pólvora, encontrando um meio cultural subdesenvolvido propício para grassar livremente a população da capital, inclusive os próprios órgãos de divulgação se mantinham céticos e jocosos face à luz emitida por “objetos voadores não identificados” que provocavam efeitos inesperados nas vítimas, por estranha coincidência, em sua grande maioria, mulheres. (A província do Pará, 1977, p. 14 *apud* Fernandes; Barbosa, 2016, p. 49).

Os periódicos da época eram um meio que se tinha para obter informações sobre o fenômeno, que de alguma forma dava ouvidos e divulgava a preocupação e as indagações da população de Colares e arredores.

Dessa maneira, os jornais se tornaram uma materialidade importante do passado que foi capaz de resguardar os acontecimentos de 1977 - 1978, no interior do Pará. Os jornais foram uma alternativa que a comunidade de Colares recorreu para denunciar e noticiar os relatos de ataques que vinham sofrendo já que os militares da Aeronáutica que estavam instalados na Ilha há mais de 120 dias, não forneciam

explicações ou posicionamentos oficiais perante o fenômeno. Impossibilitando a população a ter ciência e acesso do que de fato estava ocorrendo na ilha de Colares.

Sendo assim, para o entendimento da presente pesquisa, é necessário compreender o cenário que o Brasil vivia na década de 1970, período esse marcado pela chamada ditadura empresarial-militar, um momento traumático da história brasileira. O regime estruturou-se em uma aliança entre as Forças Armadas e grandes empresários da época. Essa coalizão visava a execução de um projeto econômico focado na aceleração e acumulação de capital, enquanto o setor empresarial expandia seus lucros, enquanto os trabalhadores enfrentavam a superexploração, com redução de salários e proibição do direito de greve.

A ditadura serviu também como um silenciamento a qualquer resistência que pudesse ameaçar a lucratividade do capital (Netto, 2014, p.136). Portanto, esse regime foi uma ferramenta voltada à rígida concentração de renda e no aumento da desigualdade social, financiada e desenhada pela burguesia industrial e financeira, contando com a perseguição, as armas e a censura por parte das forças armadas

Em 1960, o cenário do país era bem diferente do que se conhece atualmente. Período inclusive onde os iletrados não votavam - na época totalizavam cerca de 40% da população - situação essa vigente desde o ano de 1945. A população rural era a quantidade predominante, nenhuma grande cidade no Brasil, exceto São Paulo e o Rio de Janeiro, tinha mais de 1 milhão de habitantes, época essa que, o custo do desenvolvimento acelerado do período, resultou em uma inflação alta e aumento da dívida externa, tendo como consequências a insatisfação popular com o custo de vida (Netto, 2014).

Em 1961, Jânio Quadros, advogado, escritor, professor e político brasileiro, que ficou conhecido por prometer aos eleitores “varrer a corrupção” é eleito o presidente do Brasil, com um número enorme de votos, sendo eleito também como vice João Goulart. O país entra em um período forte de instabilidade política e após sete meses do novo cargo, renuncia, no dia 25 de agosto de 1961. Jânio, havia sido vereador de São Paulo e em 1955, foi também governador do estado, ficou conhecido como um político populista e moralizador cuja gestão foi marcada por uma política externa ousada, que divergia com sua postura interna. A Política Externa Independente (PEI) foi uma diretriz do governo de Jânio Quadros, e excluía a obediência à política exterior norte-americana e resultou em uma posição desalinhada ao Estados Unidos e com isso Jânio manifesta sua disposição a Revolução Cubana (1959), incluindo

homenagens ao argentino Ernesto “Che” Guevara, líder da Revolução Cubana. Esse gesto, irritou profundamente os setores conservadores, militares e assim gerou instabilidade política interna que contribuiu para o clima do golpe de 1964. João Goulart assume em setembro do mesmo ano, dando continuidade à PEI (Netto, 2014).

Em 1964, o país passa por um dos períodos mais impactantes e complexos da história. João Goulart e seu governo que perdurou entre (1961 – 1964), ano esse em que ocorre o golpe militar, instaurados por militares e também por civis, a fim de derrubar João Goulart do poder, onde contou com apoio dos Estados Unidos indo de encontro à PEI, que foi interpretado como um perigo ao alinhamento anticomunista na América Latina. Isso se deu devido ao momento histórico do país em que alternativas ao sistema capitalista estavam postas na sociedade e elas precisavam ser interrompidas. Tratou-se de um período que interrompeu o processo de democratização da sociedade brasileira incorporando soluções que excluíram as grandes massas trabalhadoras das decisões nacionais e da cena política (Netto, 2014).

No país, ocorre também a ruptura total com as liberdades individuais, resultando em várias prisões e até mesmo desaparecimentos e até mortes, o principal alvo: estudantes, sindicalistas, ativistas e membros de organizações de esquerda. Não há um número exato de vítimas para o estado, mas de acordo com o relatório final da Comissão Nacional da Verdade (CNV), entregue em 2014, declara que o número gira e torno de 434 pessoas mortas e desaparecidas, mas acredita-se que o número pode ser bem maior (CNV, 2014).

Desse modo, ainda nesse período a censura predominava, o governo militar, controlando canais de comunicação como jornais e seus editores, assim como cientistas e artistas e suas músicas, peças teatrais, filmes, livros. Tudo era analisado com total rigidez, era como se tudo e todos tivessem que passar pelo “crivo” dos censores federais, como afirma, Netto (2014, p. 147): “[...] marcado pela censura ao pensamento teórico-científico e à expressão artística, pela perseguição a cientistas e artistas, pela supressão ou estrangulamento de editoras e jornais”. Nessa perspectiva, é notório que o regime temia que a arte, a mídia fossem um veículo de conscientização para as classes populares ou “as massas”, por isso o rigor extremo com a música popular, o teatro de rua e os jornais. Em síntese, a ditadura procurava apagar qualquer estética que exibisse ou denunciasse a desigualdade ou a violência por parte do estado.

Por fim, toda produção jornalística em essencial a cultural e artística desse período foi literalmente asfixiada, como afirma, Netto (2014, p. 147): “[...] à sombra do AI-5 foram censurados mais de 500 filmes, 450 peças teatrais, 200 livros e mais de 500 músicas”. Destarte, o regime não buscava apenas o silêncio político, mas o controle total do imaginário social.

3 BIBLIOTECA PÚBLICA COMO LUGAR DE MEMÓRIA UFOLÓGICA

De acordo com Dicionário Aurélio online (2026), a palavra Ufologia diz respeito aos “estudos das informações e/ou dados relativos a Objetos Voadores Não Identificados (OVINIs)”. A ufologia que também é conhecida pela sigla UFO (*Unidentified Flying Object*), é um campo de estudo que busca compreender e documentar relatos, evidências e fenômenos aéreos que não tem explicação imediata pela ciência ou até mesmo pela tecnologia humana já conhecida.

Logo após a segunda guerra mundial, por volta de 1947, já se ouvia relatos de aparições de objetos desconhecidos que sobrevoavam de maneira estranha e até de forma ameaçadora que ousavam avançar sobre casas, pessoas e bases militares, contando com perseguições a aviões e até a ocupação a espaço aéreo de grandes nações como os Estados Unidos, como descreve Carneiro (2018).

O nascimento do estudo da Ufologia acontece em 24 de junho de 1947, e se deu a partir do piloto norte-americano Kenneth Arnold, onde foi considerado o marco inicial da era moderna dos Objetos Voadores não Identificados (Carneiro, 2018). Como descreve Carneiro (2018, p. 25): “Durante a tarde de 24 de junho de 1947, o piloto Kenneth Arnold, na época com 28 anos de idade, sobrevoou o Monte Rainer no estado de Washington a procura de um C-46 Marine, avião militar de transporte, acidentado naquela região”. Arnold, afirma que foi surpreendido por um brilho refletido na lateral do avião, onde foi possível localizar nove objetos reluzentes ao sol e voavam para ao sul. Arnold descreveu que os objetos visto se assemelhava a um "disco". Após seu relato o piloto ficou conhecido perante a mídia e através de sua história surge o termo "disco voador" e assim o surgimento da Ufologia também (Sutherly 2009, p. 7 *apud* Carneiro, 2018, p. 5).

Os fenômenos ufológicos de Colares/PA fazem uma ligação entre o passado do Brasil e o presente da cidade. É uma questão de memória, individual e coletiva. Para Le Goff (1924) a memória, ela é tanto individual quanto coletiva também, e atua

como um crivo entre o passado e presente e de acordo com os interesses e ideias do grupo social e assim a informação passa a ser organizada. É válido ressaltar que para o autor, a memória não é somente um reflexo do passado, mas uma construção do próprio presente. Desse modo é possível compreender que a memória individual e coletiva está fortemente ligada com a identidade também.

Na obra “*Memória, esquecimento, silêncio*”, de Michael Pollak de 1989, o autor aborda conceitos sobre memória. O primeiro é entendido como uma memória que resulta em um enquadramento por parte do estado, com objetivo de dá coesão a nação, como se fosse uma forma de nortear o que efetivamente deve ser lembrado. O autor chama essa memória de Memória Oficial, ou seja, aquela que está inserida na memória coletiva onde tem como pilares pertencentes na sua estrutura: monumentos, paisagens, datas, personagens, histórias importantes assim como costumes, música, folclore e até tradições culinárias. Nesse sentido, a memória oficial para o autor:

Enfatiza a força dos diferentes pontos de referência que estruturam nossa memória e que a inserem na memória da coletividade a que pertencemos. Entre eles incluem - se evidentemente os monumentos, esses lugares da memória analisados por Pierre Nora,¹ o patrimônio arquitetônico e seu estilo, que nos acompanham por toda a nossa vida, as paisagens, as datas e personagens históricas de cuja importância somos incessantemente lembrados, as tradições e costumes, certas regras de interação, o folclore e a música, e, por que não, as tradições culinárias (Pollak, 1989, p. 3).

Outro conceito abordado pelo autor, diz respeito as memórias de grupos minoritários, excluídos ou vítimas que não cabem na compreensão supracitada. São memórias de resultados de verdadeira sobrevivência em âmbitos: privado, familiar ou em círculos restritos. E esse conceito é o de Memória subterrânea, isto é, um conjunto de memórias geralmente de minorias sociais ou grupos de pessoas excluídas e até vítimas, o autor cita como exemplo as próprias vítimas sobreviventes dos terríveis campos de concentração no período Nazista na Alemanha (Pollak, 1989).

Pierre Nora (1993) apresenta o termo *lieux de mémoire* (lugares de memória) e defende que a memória é um fenômeno atual, um laço vivido no presente, e a história é uma representação do passado. Antigamente a memória era entendida como tradições orais, rituais ou conhecimentos que eram passados de geração em geração, mas devido a rapidez de hoje e as constantes mudanças essas memórias desaparecem incorrendo na perda daquela memória viva do dia a dia. Sendo assim, para ele são restos de uma memória não mais vivida no cotidiano e podem ser

espaços materiais, simbólicos ou funcionais em que a memória se solidifica, como os museus, monumentos, bandeiras e bibliotecas. Como conceitua o autor:

Os lugares de memória são, antes de tudo, restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama, porque ela a ignora. É a desritualização de nosso mundo que faz aparecer a noção. O que secreta, veste, estabelece, constrói, decreta, mantém pelo artifício e pela vontade uma coletividade fundamentalmente envolvida em sua transformação e sua renovação (Nora, 1993, p.12).

Para Castro (2006), a biblioteca deve ser entendida como lugar de memória e espaço de produção e circulação de conhecimento, na qual desenvolve diferentes estratégias de salvaguarda de seus acervos ao longo dos tempos a despeito das tentativas de silenciamento e destruição. O autor defende ainda que as bibliotecas possuem fontes de informação para uma compreensão aprofundada do presente e o(a) bibliotecário(a) é o guardião do conhecimento cuja missão é a preservação e disseminação do passado – e, portanto, da identidade – de um povo: “Mas são certamente essas instituições, de história tão conturbada, que desempenham o indispensável papel de guarda e preservação da memória individual e coletiva de uma sociedade” (Castro, 2006, p.4).

De acordo com o Manifesto Unesco para Bibliotecas Públicas (IFLA/UNESCO) de 1994, ela é considerada como um centro local de conhecimento e informação de todos os gêneros, que deve estar prontamente acessível, com base na igualdade de acesso e sem qualquer tipo de distinção. Ainda de acordo com a IFLA/UNESCO são missões da biblioteca pública: “[...] Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local” (UNESCO; IFLA, 1994, p. 2).

Almeida Júnior (2021, p. 63) entende a biblioteca pública como um espaço de informação da comunidade “[...] A biblioteca pública passa a ser, quando o serviço prestado é aceito e utilizado, como um espaço informacional da comunidade local a que recorrem para intermediar necessidades, interesses e desejos informacionais”. Ou seja, as bibliotecas públicas são incontestáveis templos de memória, saberes e, portanto, mediadoras da informação para os usuários.

De acordo com Cardoso (2015), as bibliotecas públicas podem ser consideradas como lugares de memória, mas também de construção de identidades para diferentes povos, incluindo africanos e afro-brasileiros a partir das informações que ali são mediadas.

A despeito desse valor e importância que a biblioteca pública carrega consigo, no Brasil, é preciso criar ou implementar políticas públicas permanentes para sua valorização. Quanto a isso Castro (2006, p. 8) diz que:

Atualmente, mesmo diante de todo o avanço na produção e reprodução da informação e da diversidade de formatos, muitos textos (sobretudo os manuscritos oriundos de séculos passados) não podem ser consultados por pesquisadores, para que não venham a ser destruídos. Isto é tão mais verdadeiro quando se consideram aqueles que o tempo e o descaso dos governos brasileiros, em todas as suas esferas, têm historicamente relegado ao abandono. Esse veneno intencional dos governos, escondido em cada folha ou página que manuseamos, não causa a morte do pesquisador, mas sem dúvida contribui para aniquilar a memória nacional.

Em 1992 foi criado o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) pelo governo Federal, localizado no Ministério da Cultura (MINC) o objetivo é estruturar as bibliotecas públicas, a formação de leitores e promoção do desenvolvimento sociocultural do país por meio de programas, projetos e ações. No Pará o Sistema Estadual de Bibliotecas foi criado e reformulado pelos Decretos nº 5.766/88 e 1.426/2004, atuando com 110 bibliotecas públicas em 144 municípios³.

Em síntese, parafraseando o Darcy Ribeiro, quando diz que a crise da educação no Brasil é um projeto, podemos entender que no caso das bibliotecas públicas também, trata-se de uma estratégia para manter de exclusão social para manter o poder das elites desse país. É importante lembrar que na história das bibliotecas elas sofreram silenciamento ou censuras seja na idade média, na ditadura militar ou em contextos sombrios do país. Como uma organização elas não estão livres de fatores econômicos, políticos e sociais, mas também podem ser palco de disputa política, censura e resistência.

Conforme Oliveira e Castro (2017, p. 33), censura significa: “O significado da atinente palavra transcorre para a prática da censura quando influi em vetar a autonomia sobre as escolhas de terceiros, em relação ao que lê, pensa, expressa e questiona, infringindo, desta forma, a liberdade intelectual”.

Na ditadura militar, as bibliotecas foram alvo de buscas e apreensão de livros, livros esses que eram classificados contra o governo, incluindo livros estrangeiros assim como as perseguições a autores nacionais e internacionais. As bibliotecas universitárias foram afetadas profundamente, visto que é uma unidade informacional que reúne um vasto e rico acervo com informações de variados assuntos. Como afirma Chaffe (2009, p. 25):

³ Disponível em: [Sistema Estadual de Bibliotecas - Pará — Ministério da Cultura](#) Acesso: 10 fev. 2026.

As bibliotecas universitárias costumam deter o conhecimento produzido no país, e por esse motivo são o alvo preferencial de governos autoritários, já que o que é novo, desconhecido, causa medo e desconfiança, pois é a partir do conhecimento que abrimos as portas para a transformação humana e social.

As bibliotecas públicas ao decorrer das décadas, passaram a serem vistas como uma ferramenta para democracia, pois ela é um espaço que garante que a informação chegue a todos e de diversas maneiras e de forma gratuita. Se tornando a principal base e alicerce de criar e construir pensamentos. Sendo assim, como descreve Cardoso (2011, p. 57): “a biblioteca pública possui uma função fundamental que é a de produzir, organizar e permitir o acesso à informação/cultura, ser mediadora entre o público e a informação/cultura, produtora de novos saberes que possam construir novas identidades”.

Sendo assim, o(a) bibliotecário(a) carrega consigo uma responsabilidade importantíssima, é através dele que a mediação muitas vezes pode ser alcançada. Através desse profissional que toda informação é tratada, organizada, conservada e assim divulgada, como afirma:

Nesse mister, o bibliotecário é o profissional que constrói arqueologias para tratar, organizar, conservar e divulgar os objetos que armazena. Para isso, monta catálogos, elabora bibliografias, estabelece regras e recorre às atuais tecnologias de informação e comunicação (Castro, 2006, p. 4).

É através do profissional da informação que é possível também a preservação da informação e da memória nos espaços informacionais como as bibliotecas e todos seus anexos funcionais como as dos: manuscritos, arquivos sonoros, hemeroteca e dentre outros. O(a) bibliotecário(a), portanto, passa a ser o real guardião do conhecimento e o principal agente mediador responsável pela conservação da memória ali contida e assim influenciando na mediação.

Almeida Júnior e Santos Neto (2014), defendem que a mediação da informação é uma ação implícita, explícita, planejada, consciente e qualificada, que busca interferir de forma ativa e positiva na relação entre usuário e a fonte que leva a apropriação da informação.

4 METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se como pesquisa documental, exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica baseou-se na análise de artigos, monografias, dissertações e

teses sobre: biblioteca pública, Operação Prato, informação ufológica⁴, memória e mediação da informação, contando com revisão de literatura em livros, artigos científicos, monografias e trabalhos de conclusão de curso, encontrados em bases acadêmicas como SciELO e Google Acadêmico e repositórios institucionais, textos estes como: informações ufológicas, Carneiro (2018), Luzes misteriosas nos céus da Amazônia, Fernandes (2017) e Fenômeno Chupa – Chupa, Tostes e Santos (2020).

Para o entendimento do contexto que se vivia não somente o estado do Pará, mas o país na década de 1970, Netto (2014), que aborda o cenário no período de anos de chumbo. Chaffe (2009), que também além de trazer o contexto de ditadura expõe como as bibliotecas resistiram no período de censura e o autoritarismo que o Brasil sofreu e discute a importância do papel dos bibliotecários, principalmente naquela época.

Almeida Júnior e Santos Neto (2014) que interpelam sobre o conceito de mediação da informação no campo da Ciência da Informação. Pollak (1989); Nora (1993) e Le Goff (2003) e os conceitos de memória e seus lugares. Cardoso (2011) e Castro (2006) que discutem as bibliotecas públicas como espaços de memória e de construção de identidades. Conceição (2025), que aborda a representatividade das bibliotecas públicas nos jornais paraenses na década de 80, e fala sobre a importância e a memória através dos periódicos.

Já a pesquisa documental, analisou diretamente fontes primárias, os jornais disponíveis na hemeroteca da Biblioteca Públicas Arthur Viana em Belém, Pará. Foram considerados elementos como título das matérias, imagens, legendas, etc. A coleta dos dados foi feita nos dias 18 de dezembro, 2025 e 22 de janeiro, 2026.

A pesquisa foi feita em jornais do período de 1977-1978, especificamente em 03 jornais a saber: *A Província do Pará*, *O Estado do Pará* e *O Liberal*, onde buscou-se examinar como a memória coletiva dos fenômenos ufológicos foram representados pelos editores e colunistas. Na pesquisa observou-se que o número maior de matérias é do ano de 1977, considerado ano de seu ápice.

A Biblioteca Pública Arthur Viana surgiu em 1871, quando ainda funcionava no mesmo local que Arquivo Público em Belém/PA, só teve o seu acervo de jornal organizado, nos anos 1980 a 1990, quando foi construído o prédio que hoje se

⁴ Para este texto, a informação ufológica é entendida como o conjunto de registros e investigações sobre Objetos Voadores Não Identificados (OVNIs), que transitam entre o interesse místico-popular e a apuração técnica militar (KLEPA, 2025).

encontra a Biblioteca Pública no bairro de Nazaré, onde atualmente possui um setor próprio intitulado como Hemeroteca. O acervo de jornais do setor é aberto ao público sem necessidade de solicitação alguma, estando disponíveis em formatos de microfilme e físico, o acervo é organizado pelo nome dos jornais e ano. Foram identificadas 59 matérias sobre o tema, dessas foram selecionadas 10 matérias para a pesquisa, foram selecionadas as matérias que apresentavam maior detalhamento narrativo, presença de testemunhos ou posicionamento oficiais, garantindo representatividade temática do corpus. Sendo 10 matérias do ano de 1977 e uma de 1978. No quadro 1 a seguir elas são apresentadas pelo nome do jornal, título, mês e ano.

Quadro 01: Matérias selecionadas para o estudo

JORNAL	TÍTULO	MÊS/ANO
A Província do Pará	“Chupa – Chupa” é só fantasia	Novembro/1977
A Província do Pará	1º COMAR afirma que OVINI na Vigia foi pura ilusão de ótica	Novembro/1977
A Província do Pará	As evoluções dos objetos nos céus da Vigia	Outubro/1977
A Província do Pará	Luz e pavor nas noites vigienses	Outubro/1977
O Estado do Pará	“Disco Voador” em Icoaraci”	Novembro/1977
O Estado do Pará	Colares foi atacada. Vítimas em Belém	Novembro/1977
O Estado do Pará	Disco Voador ataca mulher. Pavor na Ilha do M.	Novembro/1977
O Estado do Pará	Em Mosqueiro o clima está tenso moradores armados	Novembro/1977
O Estado do Pará	Médico afasta o foco	Novembro/1977
O Estado do Pará	A estranha luz está de volta a Colares	Março/1978
O Liberal	Bicho sugador ataca mulheres e homens em povoado da Vigia	Outubro/1977

Fonte: Elaborado pela própria autora (2026)

Inicialmente, a busca foi conduzida na Hemeroteca Digital Brasileira, plataforma vinculada à Fundação Biblioteca Nacional. Todavia, constatou-se uma lacuna no acervo digital referente à década de 1970, para os referidos títulos. Após contato via correio eletrônico com a instituição, obteve-se a confirmação de que, devido à antiguidade e ao estado de conservação dos exemplares, não há previsão para nova digitalização desses volumes no curto prazo.

Diante da impossibilidade de acesso remoto, a pesquisa foi redirecionada para a Hemeroteca da Biblioteca Pública Arthur Vianna, em Belém/PA. O acesso ao acervo físico e microfilmado da instituição permitiu a consulta integral das matérias pertinentes ao objeto de estudo.

Também foi realizada uma entrevista semiestruturada, com o servidor Ranulfo Figueiredo Campos, Agente Administrativo, responsável pela Hemeroteca, a respeito

das ações de mediação da informação desenvolvidas. A entrevista envolveu a elaboração de um roteiro com 19 perguntas a mesma foi autorizada pelo entrevistado e foi realizada 22 janeiro de 2026, na Hemeroteca. Ressalta-se que, o setor não tem o profissional bibliotecário.

Para análise dos dados documentais e da entrevista utilizou-se a análise de conteúdo a partir de Bardin (2016), para a autora análise de conteúdo consistem em “Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a "discursos" (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (Bardin, 2016, p. 15). Para Caragnat e Mutti (2006), a análise categorial é uma análise que consiste no desmembramento do texto em unidades, em categorias que poderão ser temáticas conforme os temas que surgem do texto. Essa categorização consiste principalmente em classificar os grupos de acordo com o que eles têm em comum. Essa técnica: “[..] se compõe de três grandes etapas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e interpretação” (Caragnat; Mutti, 2006, p. 683).

A seguir, serão apresentados os resultados e as discussões do estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise documental e entrevista com o coordenador da Hemeroteca da Biblioteca Pública Arthur Viana, identificaram-se matérias jornalísticas da época que registraram diferentes versões e narrativas sobre o fenômeno ufológico no período estudado. Tendo como foco central os jornais *A Província do Pará*, *O Estado do Pará* e *O liberal*, com as edições específicas dos anos 1977 a 1978. Matérias essas que foram distintas por representarem maior acepção sobre o “Chupa – Chupa” e a Operação Prato que repercutia na época. É importante enfatizar que o objetivo não é fazer uma crítica das notícias constantes dos jornais, mas “reunir notícias e situar o leitor em décadas passadas para rememorar as informações” (Oliveira; Castro, 2016, p. 68).

A pesquisa documental permitiu a identificação de como a imprensa paraense pautava e dava voz as vítimas com seus relatos, publicavam a reação das autoridades diante do Fenômeno. Dessa maneira foi possível identificar os seguintes pilares: (a) – As primeiras aparições e a expansão do Fenômeno; (b) - O medo e a reação da população; (c) - Entre a evidência e negação.

5.1 As Primeiras aparições e a expansão do Fenômeno

Na década de 1970, o município de Colares era marcado por um isolamento geográfico e possuía poucos habitantes que ocupavam moradias distantes, em condições simples de vida e contava com acessos limitados como ramais de areia e a pouca iluminação, além de uma economia totalmente ligada a pesca e agricultura local (Klepa, 2025). Ao lado de Colares, Vigia, cidade vizinha é palco da primeira aparição ufológica.

É importante lembrar que não foi somente a ilha de Colares surpreendida pelo fenômeno na década de 1970, outros municípios vizinhos também como Vigia e Santo Antônio do Tauá, foram visitados pelos objetos luminosos. O período que mais se teve atenção por parte da imprensa paraense ao fenômeno foi em outubro e novembro de 1977, devido uma grande e rápida disseminação do fenômeno.

Assim, a primeira matéria histórica data de 08 de outubro de 1977, página 21, do jornal *O Liberal*, intitulada “*Bicho sugador ataca mulheres e homens em povoado da Vigia*”. O fato sugere que a cobertura midiática acompanhou o deslocamento geográfico da “onda”, que atingiu Vigia e adjacências. Na primeira matéria supracitada o termo “bicho sugador” e “bicho voador” são nomes dado pela população do município de Vigia, mas especificamente pelos moradores da Vila de Santo Antônio de Ubintuba que na época possuíam 100 habitantes. Através da matéria é possível identificar detalhes de como os objetos se movimentavam sempre de maneira rápida sobre casas e como se esperassem, no momento em que os proprietários iam observar, eram atacados pela estranha luz que os deixavam paralisados por cerca de uma hora. Primeira matéria publicada em outubro de 1977, a seguir:

Figura 01 – Bicho sugador ataca mulheres e homens em povoado da Vigia



Fonte: O Liberal, (1977).

Outro detalhe que chama atenção no texto é que a “procura” por vítimas mulheres era muito maior do que por homens. Durante a entrevista é possível localizar uma testemunha que conseguiu ver através de uma fresta na janela saltarem seres extrarrestres de uma nave, exatamente no local que uma mulher afirmou ter sido atacada. Algumas vítimas ainda afirmam que o objeto não se aproxima quando há muitas pessoas, pelo contrario, desaparece para atacar horas depois, em sua maioria pela parte da noite.

Ainda no mês de outubro de 1977, o Jornal *A Província do Pará*, publica uma matéria trazendo o pavor do município de Vigia especialmente sobre a Vila de Santo Antônio de Ubintuba novamente, classificada como a segunda matéria. O título que estampa a capa do caderno na página 16, do dia 20 de outubro de 1977: “*Luz e pavor nas noites vigienses*”, trazendo mais ilustrações, imagens e até desenhos do suposto ataque, tentando facilitar a compreensão da representação enfrentada pelos moradores da Vila Ubintuba da Vigia. Na matéria selecionada a seguir, foi possível observar como alguns moradores conseguiram identificar e avistar os “aparelhos”, como também é chamado pelos vigienses, que relatam que o objeto além de aparecer nos céus do município se deslocou também para localidades vizinhas como a Ilha de Colares e, de maneira veloz, para a Ilha de Candeuba também. O medo e pavor dos moradores simples, do município da Vigia era tanto ao ponto de famílias se reunirem em uma só casa para dormirem todos juntos, com medo de serem atacados pelo aparelho que também era visto por alguns como uma “nave de satã”. Como mostra na figura 2:

Figura 02 – Luz e pavor nas noites vigienses



Fonte: A Província do Pará, (1977).

Ainda na segunda matéria do dia 20 de outubro de 1977, uma testemunha identificada por Manoel Souza, residente de Santo Antônio do Tauá, próximo da Vigia e Colares, afirma que foi vítima do objeto, que após o aparelho que emanava uma luz muito forte, estar sobrevoando sobre a sua casa, onde ainda foi possível ouvir gargalhadas vindo de dois seres. No calor do momento a testemunha disse que não pensou duas vezes em pegar sua espingarda e tentar atingir a suposta nave, mas sua arma falhou e um lado de seu corpo foi paralisado de forma temporária enquanto o objeto sumia no céu.

O jornal *A Província do Pará* no mesmo mês em 1977, notícia o nível do caos que Vigia se encontrava, a matéria que teve destaque ocupando toda a página do caderno de 20 de Outubro de 1977, p. 15. A matéria que além de possuir duas fotografias, exhibe um mapa desenhado à mão, o diagrama indica a posição da cidade de Vigia em relação à Ilha de Colares, Ilha de Tapará, o bairro do Arapiranga e Santo Antônio do Ubintuba, as setas idicando de onde os objetos vinham e para onde iam, supondo um movimento inteligente e não aleatório.

No texto da matéria, as vitimas informam que tiveram seu sangue “sugado” pelos focos de luz, as deixando com anemia e com marcas de queimadura semelhantes a furos pequenos na pele. Em uma das fotografias, aparecem algumas pessoas que são moradoras que reuniam à oite para ficarem em vigília a fim de assustar o objeto desconhecido. Ainda na matéria há uma parte que exhibe vários relatos de moradores que afirmam terem sido perseguidas por uma luz vermelha, outro relato é de uma mulher identificada como Francisca Furtado que disse ter ficado com um dos braços dormente após ter sido atingida por um raio emitido pelo objeto silencioso e desconhecido.

É notório que o pavor já estava tomando conta população diante de tantos relatos e avistamento desse focos de luz, onde inclusive já tinha sido avistado até mesmo pelo prefeito do município de Vigia que, segundo a matéria, solicitou providências ao comando do Exército e Aeronáutica. A Figura 3, a seguir, apresenta essa informação:

Figura 03 – As evoluções dos objetos nos céus da Vigia.



Fonte: A Província do Pará, (1977).

Os relatos de ataques que em sua maioria aconteceram em Colares e em Vigia. Logo chega não somente a outras ilhas vizinha como a Ilha Mosqueiro, mas também em Belém, capital do Estado. Na entrevista publicada em 1 de novembro de 1977, p. 12, como título da matéria *“Disco voado ataca mulher. Pavor na Ilha de Mosqueiro”*, é possível identificar através da análise de conteúdo, como o jornal *O Estado do Pará*, dava total atenção e notoriedade quando usa no título as palavras *“Pavor”*, e *“Ataca mulher”*. Através do medo que o casal demonstra ao contar seu relato é possível entender em como o jornal tratou o Fenômeno como uma ameaça física imediata aos demais moradores, como na seguinte frase *“[...] O Estado do Pará foi até o local dos acontecimentos documentar o testemunho de várias pessoas, procurando dar um melhor espelho da angústia dos poucos moradores de Tapiapanema, bem como de outros moradores da Ilha”* (O Estado do Pará, 1 nov. 1977, p. 11). Como mostra na figura 4, a seguir:

Figura 04 – Disco Voador ataca mulher.
Pavor na ilha do Mosqueiro



Fonte: O Estado do Pará, (1977).

ocorria os ataques. Os dois relatos são descritos como: um foco de luz que consegue atravessar o telhado e assim penetrar a pele das vítimas, deixando-as com dores e com leves filetes de sangue e assim traumatizados também.

O destaque que o título da matéria possui, reflete no choque e medo que o fenômeno estava causando na população paraense, especificamente sobre os moradores da vila de Icoaraci. Os relatos conseguem transmitir a insegurança coletiva que se enfrentava na época ao ponto de ocorrer mudanças de hábitos como: evitar sair a noite com medo do tal aparelho desconhecido pela população.

A cobertura evidencia o início do fluxo informacional que rapidamente se expandiu para outras localidades. É possível entender o processo de mediação da informação no qual o jornal não apenas transmite relatos, mas organiza sentidos sociais do acontecimento, e assim legitimando e dando credibilidade as narrativas.

5.2 O medo e a reação da população

Mesmo diante do aumento de casos na capital, Belém do Pará, Colares ainda continua sendo “visitada” pelos aparelhos desconhecidos. Tal fato aumenta ainda mais o medo e o desespero da população. Nas colunas do caderno *O Estado do Pará* publicado em 02 de novembro de 1977, p.11, que tem como títulos: “*Colares foi atacada. Vítimas em Belém*” e “*Em Mosqueiro o clima está tenso Moradores armados*”, mostra o cenário que o fenômeno causou na região paraense, como mostra a figura 06 a seguir:

Figura 06 – Colares foi atacada. Vítimas em Belém e Mosqueiro o clima está tenso Moradores armados

Colares foi atacada. Vítimas em Belém

Na Delegacia de Interior, através do delegado Olímpio Martins, tomou-lhe conhecimento, pela manhã de ontem, quando a cidade de Colares, bem como no interior do município, um objeto cilíndrico, está atacando alguns moradores, emitindo luz avermelhada. Algumas vítimas já foram encaminhadas para Belém, até o Instituto Médico Legal, a fim de que seja diagnosticado o mal. A primeira aparição da “coisa” ocorreu no dia 19 de outubro, sem que se tenha notícia de vítimas. Já no dia seguinte, entretanto, três mulheres seriam atingidas na região, nenhuma. Foram tomadas de grande tensão nervosa e de um torpor desconhecido, como se estivessem recebendo choques elétricos constantes. Seguindo o delegado Olímpio Martins, em Colares, na localidade Jugareta, dois rapazes de 15 anos, foram atingidos pelo foco misterioso, que lhes causou, tosse e sinais salientes à altura do peçoço.

No mesmo dia, e local, a mulher conhecida por Graça, esposa de um cabo da Polícia Militar, também foi atingida pela estranha luz e tem uma marca nos seios. Essas pessoas foram hospitalizadas em Colares e depois ganharam alta, sem que um relatório de seu estado clínico fosse fornecido.

No centro da cidade de Colares, uma certa dona Clodomira, com febre alta e sinais no seio e no braço direito, evidenciando ter sido focalizada pela luz avermelhada, procurou atendimento médico. Ela não soube contar muitos detalhes do que havia acontecido. Logo depois foi um rapaz que surgiu com uma estória parecida, apresentando marcas salientes pelo corpo. Eles foram mandados para a cidade da Vigia.

Em Mosqueiro o clima está tenso Moradores armados

Na localidade Tapiapanema, Mosqueiro, na tarde de ontem, foi tenso o clima entre os moradores, especialmente na faixa das 17 às 20 horas. Eles estavam aguardando que o tal objeto da luz avermelhada voltasse a aparecer, como ocorreu no último fim de semana. No final da tarde, eles se reuniram no casa do lavrador Benedito uma das vítimas do estranho objeto, e fizeram várias orações.

A respeito do assunto, nenhuma providência de cunho oficial foi tomada na área. Os moradores continuam apavorados ameaçando inclusive deixarem suas casas se a preocupação aumentar.

A “coisa” “a aparência do ‘chupa-chupa’” e “perseguidor de mulheres”. Os moradores sugerem que ele vem de um outro mundo, ou seja mesmo produto do sobrenatural, indagados sobre possibilidades de que sejam homens de outro planeta, eles demonstraram desconhecer completamente a questão e esclareceram que a expressão “outro mundo”, para eles, significa o além.

Apurou-se que no dia de hoje, o casal Benedito e Silvia (ela gestante) terão alta do Hospital da Unidade Mista do Mosqueiro, onde foram internados logo depois de serem atingidos pelo foco avermelhado. Pouco se sabe sobre seu estado clínico, mas acredita-se que já estejam restabelecidos ficando atenta a possibilidade de que Silvia venha perder a criança.




Fonte: O Estado do Pará, (1977).

É possível observar na primeira coluna da figura 06, que era grande o número de vítimas localizadas na ilha de Colares, como relata a autoridade policial da localidade, o Delegado Martins conta que além de serem hospitalizadas e mandadas até Instituto Médico Legal em Belém, apresentavam os mesmos sintomas e a descrição dos relatos de ataques também são semelhantes, a luz esverdeada os abandonam com as marcas salientes e febre acompanhado de tontura.

A partir da figura 06, a análise de conteúdo na segunda coluna, é possível aspirar em como a população tentava decifrar ou elucidar a origem dos relatos de ataques luminosos que a comunidade da Ilha de Mosqueiro vinha sofrendo. Os moradores chegavam a declarar que a “*a coisa*” ou “*chupa – chupa*” eram seres sobrenaturais que vinham de outro mundo. Como é dito na entrevista: “[...] os moradores sugerem que ele vem de outro mundo, ou seja, mesmo produto do sobrenatural, indagados sobre possibilidades de que sejam homens de outro planeta” (O Estado do Pará, 1977, p. 12).

Como nenhuma providência foi tomada após o ataque sofrido pelo casal de Tapiapanema na Ilha de Mosqueiro, os moradores da localidade apavorados e traumatizados sugerem se reunir na casa de uma das vítimas. Uns realizam orações dentro da casa e outros do lado de fora aguardam a aparição do objeto com luz esverdeada, para então atingi-lo com armas de fogo.

A matéria de número 07, publicada em 21 de março de 1978, p.14, na coluna do jornal *O Estado do Pará*, informa que as estranhas luzes retornam a ilha de Colares local que é intitulado pelo jornal como “seu lugar de origem”, mesmo após passarem alguns meses a ilha ainda continua sendo assustada pelos aparelhos deixando a comunidade sem paz e sem sossego, alguns moradores ficam nas ruas observando o movimento rápido de três luzes que se movimentam pelos céus da cidade, informando que mesmo com medo já estão até acostumados. Em entrevista moradores afirmam que não sabem o porquê a Ilha é a área “preferida” para as tais “demonstrações”, como mostra a figura 07 a seguir:

Figura – 07: A estranha luz está de volta a Colares

A estranha luz está de volta a Colares

Quase da mesma maneira como desapareceu, a estranha luz que os mais credulos dizem ter percorrido durante os meses de novembro e dezembro os céus de Belém, está de volta. E em seu lugar de origem, o município de Colares, uma ilha à entrada da Baía de Marajó. Sábado e domingo, grande parte da população foi às ruas para observar três luzes muito velozes que faziam evoluções a grande altitude, sempre numa velocidade considerada incomum se comparada com os veículos aéreos fabricados pelo homem. Apesar de um certo temor de novas incursões desses objetos não identificados sobre a ilha de Colares, seus habitantes já estão acostumados com coisas desse tipo e não sabem explicar porque aquela área é preferida para tais demonstrações.

Fonte: O Estado do Pará, (1978).

As matérias analisadas revelam que a cobertura organizou os sentidos sociais do medo, transformando o pânico individual em alerta coletivo institucionalizado. Ao mediar relatos de vigilância em Mosqueiro e Colares, a imprensa legitimou a reação popular. Sob a ótica da Ciência da Informação, esse enquadramento não apenas documenta a crise, mas estrutura a memória do evento, convertendo o caos em registros permanentes sobre a vulnerabilidade social e a demanda por providências.

5.3 Entre a evidência e negação

Mesmo diante dos milhares de relatos das vítimas que apresentavam as marcas deixadas pelo “*Chupa – Chupa*” e o medo que ainda exista. As autoridades da época e os próprios militares ainda duvidavam e descredibilizavam as narrativas da população traumatizada. Na figura 08 a seguir, intitulada “*Médico afasta o foco*” de 20 de novembro, 1977, página 01, o Secretário da Segurança Pública da época, Flarys Guedes de Araújo, afirmava que tudo não passava de pura imaginação e que não existia nenhuma luz. Inclusive garantia que o problema era “puramente médico” e que dava em pessoas fracas psicologicamente.

Figura 8 – Médico afasta o foco



Fonte: O Estado do Pará, (1977).

vítimas e testemunhas dos supostos aparelhos luminosos, a posição oficial da Aeronáutica era de total descrença sobre o fenômeno que assustava a população.

Na entrevista o Tenente – Coronel Camilo afirma “que nada existe” sobre OVINIs em Vigia e nem Santo Antônio do Tauá. A autoridade militar explicou que a população confundiu os avistamentos de satélites artificiais com naves extraterrestres, O Oficial ainda justifica que essa “ilusão de ótica” ocorre geralmente por parte de uma população que possui um “baixo nível intelectual”.

No texto ainda é possível identificar que o militar sugere que o medo coletivo são frutos apenas de ignorância e reações de pessoas que além de acreditarem em matérias prematuras, desconhecem de qualquer senso de lógica. Como mostra a figura 10:

Figura 10 – 1º COMAR afirma que OVINI na Vigia foi pura ilusão de ótica.

1º Comar afirma que OVNI na Vigia foi pura ilusão de ótica

Segundo o tenente-coronel Camilo, oficial assistente do 1º COMAR – Comando Aéreo Regional, “nada existe de concreto, até o presente momento, sobre o Objeto Voador Não Identificado – OVNI, que está deixando quase em pânico a população de vários municípios paraenses, entre os quais, Vigia e Santo Antônio do Tauá. Algumas pesquisas foram feitas nestas áreas, e nada foi cientificamente comprovado”.

Para o oficial assistente do 1º COMAR, “tudo não passou de uma mera ilusão de ótica por parte da população, que é de baixo nível intelectual. Os moradores confundiram os satélites artificiais existentes na região e os meteoritos que riscam os céus, com naves extraterrenas”.

“As reações orgânicas que sofrem as pessoas que travam conhecimentos com os seres ditos interplanetários, — comentou — são provenientes de uma reação de temor. Tudo tem por causa os vários comentários prematuros sobre o problema. As pessoas que falam desconhecem qualquer senso de lógica”.

Os médicos ligados ao 1º COMAR, nada de verídico conseguiram descobrir em suas pesquisas sobre os prováveis distúrbios físico-biológicos nos indivíduos, que teriam sido causados pelo aparecimento do OVNI.

Ao que tudo indica, as reações sofridas por alguns moradores da Vigia foram provocadas por uma excessiva tensão emocional. As notícias sobre o OVNI ocasionaram em todos, uma certa expectativa sobre o futuro.

Juntamente com os médicos da COMAR, meteorologistas e técnicos aeroespaciais nada obtiveram de proveitoso sobre o propalado aparecimento do OVNI. Os levantamentos realizados indicam que os comentários sobre o assunto não são verídicos.

“Se realmente o problema vir a se tornar realidade, o mesmo será encaminhado ao Ministério da Aeronáutica, para que com a supervisão de “experts” sobre o assunto, consiga se chegar a uma resposta objetiva sobre o problema”, concluiu o tenente-coronel Camilo.

Fonte: A Província do Pará, 1977.

Importante lembrar que enquanto o 1º COMAR tentava encerrar o assunto como “ilusão”. A aeronáutica continuava com as investigações sigilosas na Ilha de

Colares. É inquestionável que Operação Prato é fundamentada principalmente pelo longo sigilo militar imposto pelo governo brasileiro.

A cobertura revela uma mediação informativa dual que confronta a experiência popular com a negação das autoridades. Se por um lado os relatos em Colares, Mosqueiro etc... validam a crise, por outro, o discurso médico-militar tenta enquadrá-la como "fantasia" ou "ilusão". Sob o prisma da Ciência da Informação, o jornal atua como mediador de uma disputa pela verdade documental, registrando o embate entre a vulnerabilidade social vivenciada e a tentativa de controle racional imposta pelas instituições.

5.4 Entrevista

Através da entrevista semiestruturada feita para o responsável e Coordenador da Hemeroteca da Biblioteca Pública Arthur Viana em Belém/PA tinha 19 perguntas e teve como propósito identificar as ações de mediação da informação ufológica, de conhecer o espaço da Hemeroteca e o seu acervo, suas formas de gestão, usuários do setor. A seguir são apresentadas as perguntas e respostas do entrevistado.

Quadro 02: Matérias selecionadas para o estudo

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Pergunta 01: Qual é sua área de atuação?	<i>"Aqui a minha função é de Agente Administrativo"</i>
Pergunta 02: Desde qual ano atua no setor?	<i>"Desde 1975, antes mesmo da biblioteca estar aqui nesse prédio"</i>
Pergunta 03: Quais funções desempenha na Hemeroteca?	<i>"Atendimento ao público, organização do acervo, restauro simples e orientação aos usuários"</i>
Pergunta 04: Qual seu entendimento sobre informação ufológica?	<i>"Eu já estava na Biblioteca quando isso aconteceu (Operação Prato), lá na Campos Sales então eu acompanhei como todo mundo no Pará né, acompanhou todo esse processo e bom o conhecimento técnico eu não tenho, eu tenho como empírico como a maioria tem. Eu não sei os estudiosos do assunto. No primeiro momento não se acreditava depois muita gente começou a acreditar até pelas notícias que saíam e pelas entrevistas na época, principalmente em jornal e em televisão que se já se tinha muito pouca e pelas informações que davam sobre tudo que estava acontecendo, o que acontecia e como as pessoas ficavam e depois entrou as forças armadas que dizem até hoje que camuflou muita coisa, não fez questão de expor muita coisa, não se sabe"</i>

	<i>porque também. E é essa informação que eu tenho a respeito do assunto.</i>
Pergunta 05: Para você o que foi a Operação Prato?	<i>Pois é a Operação Prato está ligada com isso, né. O nome que foi dado depois a essa operação, a Operação Prato pelo que eu sei foi o nome dado quando os militares entraram no assunto para investigar e aí eu sei que deram esse nome pra investigação de Colares naquela época que inclusive camuflaram muita coisa.</i>
Pergunta 06: Houve alguma orientação especial para o trabalho de organização dessa documentação?	<i>“Não”.</i>
Pergunta 07: Existia ou existe alguma documentação de uso restrito?	<i>“Não, não. Eu sei que documentação restrita sobre o assunto é mais as forças armadas que possuem e eu já ouvi muitas vezes”.</i>
Pergunta 08: Como funciona o acesso ao acervo. É acesso livre ou pós solicitação?	<i>“No nosso acervo o acesso é livre, temos algumas restrições dependendo do período que não é caso do assunto da Operação Prato”.</i>
Pergunta 09: O que leva os usuários a vir buscar essa documentação?	<i>Por vários motivos, tem por curiosidade pra saber, tem pessoas que vem para escrever livros sobre o assunto e agora mais recente antes de você, uma moça que ficou de voltar é uma jovem que vai fazer um documentário sobre isso, ela já viajou pra Colares e estava pesquisando aqui, estão tem curiosos, estudantes e pesquisadores.</i>
Pergunta 10: Existe alguma lei, decreto municipal, estadual ou federal que determina a organização, acesso e uso dessa documentação?	<i>“Não que eu saiba, eu nunca ouvi falar”.</i>
Pergunta 11: Qual o perfil predominante dos usuários que solicitam o acervo sobre a Operação Prato na Arthur Viana?	<i>“Como eu disse, geralmente estudantes e curiosos”.</i>
Pergunta 12: Há bibliotecários que procuram ou investigam sobre este tem?	<i>“Que eu saiba não”.</i>
Pergunta 13: Você percebe interesse ou aumento na procura sobre esse tema?	<i>Sim, olha eu não sei se você acompanhou na televisão uma série que passou sobre Varginha, agora recente isso despertou de novo, aí vieram várias pessoas aqui ver aquele de Varginha fazer uma comparação com esse (Operação Prato) entendeu? Varginha foi outro caso parecido né. Pra você ver como é, cada vez que o assunto vem baila aí as pessoas voltam aqui, principalmente os mais jovens que não acompanharam. Aí o acervo fica a disposição para consulta.</i>

<p>Pergunta 14:⁵ Como se você avalia a importância da Biblioteca Arthur Viana na preservação dessa memória ufológica?</p>	<p><i>É muito importante, muito importante porque é um assunto que tem o que 40 e poucos anos, mas que daqui a 50, 60, 70 anos com certeza absoluta ainda vai ser muito buscado, porque o que acontece é um assunto X, mas que ele vai ter variações várias.</i></p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

As falas indicam ausência de mediação especializada, evidenciando uma mediação institucional implícita baseada no acesso livre ao acervo, além disso, há inexistência de um entendimento de informação ufológica enquanto um conceito. Diante da indagação teórica, o entrevistado opera um deslocamento discursivo, a incapacidade de definir o objeto resulta na substituição do conceito pela narrativa histórica da Operação Prato. Essa problemática pode evidenciar que a informação ufológica, embora presente fisicamente no acervo por meio de jornais e microfimes, permanece em um estado de invisibilidade epistemológica por parte do coordenador.

Por conseguinte, a hemeroteca da Biblioteca Pública Arthur Viana, tem desempenhado um papel importante que alinha - se com o que Oliveira; Castro (2017, p.31), defendem quanto a prática do bibliotecário que assim como a hemeroteca na sua prática tem se fundamentando na liberdade científica em seu disseminar e na garantia do acesso à informação para os seus usuários. Portanto, a Biblioteca Pública Arthur Viana tem sido uma forma de resistência, enquanto as forças armadas mantinham e ainda matem em sigilo o restante das informações sobre a Operação Prato a Biblioteca Pública Arthur Viana através da sua Hemeroteca garantiu a soberania da informação, possibilitando a existência da memória ufológica e o livre acesso ao assunto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse trabalho, buscamos discutir a importância da memória ufológica em Colares, disponível nos jornais da Biblioteca Pública Arthur Viana em Belém. Foi possível compreender como a imprensa paraense serviu como um canal para expor os relatos de ataques que a população vinha sofrendo, enquanto as autoridades se portavam de maneira cética e silenciosa.

⁵ Das 19 perguntas formuladas, 14 obtiveram resposta. As demais eram direcionadas especificamente a um bibliotecário. Na ausência do profissional, o responsável pela Hemeroteca respondeu aos questionamentos possíveis conforme o conhecimento técnico disponível.

Através das matérias presentes nos jornais é possível entender como as pessoas se encontravam traumatizadas e aterrorizadas com as aparições e relatos de ataques na década de 1970. E é exatamente essa viagem ao passado que os periódicos conseguem passar para aqueles que o acessam. Nesse sentido, a Biblioteca Pública Arthur Viana, através de seu acervo, não funciona como um espelho da realidade, mas sim como uma instituição que preserva as formas como a sociedade interpretou o acontecimento à época. Isso demonstra exatamente o que ensinam os autores analisados neste trabalho que a memória é um campo de disputa entre o que lembrar e esquecer.

Foi possível entender também que todo o zelo da instituição para com os periódicos desde a sua preservação com as páginas físicas e microfilmadas permitiram e permitirão com que a essa memória de Colares, se mantenha viva e prestigiada. Sem esse pulmão que foi e ainda é a Biblioteca Pública Arthur Viana com seu precioso acervo, essa memória poderia ser simplesmente esquecida ou vista somente como uma lenda ou um simples boato.

Compreender também que ao disponibilizar o acesso livre e gratuito a todas essas documentações, a instituição assume seu papel de democratizar todo aquele fenômeno em um real documento histórico e insuspeito. Sendo assim, a mediação que é feita na Hemeroteca pode ser vista e entendida como um ato de resistência cultural também, afinal esse acontecimento narrado hoje faz parte da identidade de um povo. Em síntese, não é somente reafirmar a necessidade da preservação dessa memória ufológica na Amazônia, mas também a valorização dessas instituições como a Biblioteca Pública Arthur Viana que armazena e preserva essas informações históricas.

E por fim, através da pesquisa de campo, a entrevista e a pesquisa documental, diante da perspectiva da Biblioteconomia e assim da Ciência da Informação, foi possível observar uma lacuna na organização e posteriormente na recuperação da informação. Onde é notório uma “perda” de tempo maior para o usuário ou pesquisador. De acordo com as leis da Biblioteconomia, mas especificamente a lei: “Poupe o tempo do leitor” (Ranganathan, 2009, p. 211), que busca se atentar a necessidade do usuário de maneira mais precisa e eficiente, evitando o desperdício do tempo do leitor seja ele pesquisador também. Sendo assim, é possível relacionar também com o problema encontrado na Hemeroteca.

Dessa forma, é sugerida a proposta da criação de um dossiê temático sobre ufologia, a fim de seguir e aplicar a lei citada sendo ela um dos princípios biblioteconômicos. Desse modo facilitando a busca e satisfazendo a necessidade informacional do usuário. O dossiê temático consistiria em uma coletânea digitalizada, que reuniria todas as matérias voltadas a informação ufológica dos três títulos de jornais: *A Província do Pará*, *O Estado do Pará* e *O Liberal*. E seriam classificadas e organizadas por nome do jornal, dia e ano como é organizado todo o acervo geral da hemeroteca, o diferencial do dossiê temático para o acervo geral é que seria as matérias somente sobre informação ufológica em um só arquivo ou pasta.

Para demonstrar a otimização proposta, considere-se o seguinte exemplo: um pesquisador que busque informações sobre o “Fenômeno Chupa-Chupa” ou “Operação Prato” no sistema atual da Hemeroteca Arthur Viana precisaria manusear diversos volumes encadernados de jornais de 1977 a 1978, realizando uma busca visual página a página. Com a implementação do Dossiê Temático, esse processo é simplificado, o usuário solicita o título específico sob o assunto 'Ufologia' e acessa prontamente um compilado de matérias somente do assunto ufológico do determinado jornal. Essa transição substitui a busca manual por uma consulta direcionada, reduzindo o tempo de pesquisa e garantindo a preservação física dos exemplares originais. Assim aperfeiçoaria na recuperação da informação sobre o tema ufologia na Biblioteca Pública Arthur Viana.

A presente pesquisa não se esgota, podendo ser melhor aprofundada em estudos posteriores, considerando questões como a memória individual dos moradores e a produção e transmissão de informação e saberes, questões políticas da região amazônica e seus processos de desenvolvimento sociocultural. Todavia, espera-se que ela sirva de subsídio para outros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

A PROVÍNCIA DO PARÁ. “**Chupa– Chupa**” é só fantasia. Belém, 20 de nov. 1977. p. 16. Disponível em: Hemeroteca da Biblioteca Pública Arthur Viana.

A PROVÍNCIA DO PARÁ. **1º COMAR afirma que OVINI na Vigia foi pura ilusão de ótica**. Belém, 05 de no. 1977. p. 11. Disponível em: Hemeroteca da Biblioteca Pública Arthur Viana.

A PROVÍNCIA DO PARÁ. **As evoluções dos objetos nos céus da Vigia**. Belém, 20 de out. 1977. p. 15. Disponível em: Hemeroteca da Biblioteca Pública Arthur Viana.

A PROVÍNCIA DO PARÁ. **Luz e pavor nas noites vigienses**. Belém, 20 de out. 1977. p. 16. Disponível em: Hemeroteca da Biblioteca Pública Arthur Viana.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; SANTOS NETO, J. A. Mediação da informação e a organização: interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98 – 116, maio/ago. 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPA. **Guia de elaboração de trabalhos acadêmicos**. Belém: BC-UFPA, 2025. Disponível em: <https://bc.ufpa.br/guia-de-trabalhos-academicos/>. Acesso em: 24 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal. Brasília, DF: Presidência da República, [2011]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm. Acesso em: 27 fev. 2026.

CARDOSO, Francilene do Carmo. **A biblioteca pública na (re) construção da identidade negra**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

CARDOSO, Francilene do Carmo. **O negro na Biblioteca: mediação da Informação para construção da identidade negra**. Curitiba: CRV, 2015, 114p.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-684, out./dez. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017>. Acesso em: 19 fev. 2026.

CARNEIRO, R. O. **Documentos Ufológicos: o desafio para o acesso à informação**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

CASTRO, C. A. Biblioteca como lugar de memória e eco de conhecimento: um olhar sobre “O Nome da Rosa”. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 4, n. esp. [edição especial], p. 1-20, set. 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2026>. Acesso em: 15 jan. 2026.

CHAFFE, B. A. **A ditadura militar no Brasil e o controle da informação: relatos de censura nas bibliotecas da UFRGS**. 2009. 62 f. TCC (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE. **Mortos e desaparecidos políticos**. Brasília: CNV, 2014.

CONCEIÇÃO, G. R. **Bibliotecas públicas nos jornais paraenses da década de 1980: discursos e desafios da biblioteconomia**. 2022. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2025.

FERNANDES, P. S. P. **Luzes misteriosas cruzam os céus da Amazônia: memória e imaginário no fenômeno "Chupa-chupa"**. 2017. 138 f. Dissertação (Mestrado em

Comunicação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

FERNANDES, P. S. P.; BARBOSA, M. C. O pavor do desconhecido na Amazônia: os relatórios militares e os sobreviventes do Fenômeno *Chupa – Chupa*. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 16, n. 3, p. 110-125, set./dez. 2022.

FERNANDES, P. S.; BARBOSA, M. História oral e memória na Amazônia: o fenômeno Chupa-Chupa. **Revista Mídia e Cotidiano**, Fluminense, n. 8, p. 45 -58, Mar. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IFLA; UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. Haia: IFLA, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/portuguese-public-library-manifesto.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2026.

KLEPA, Renan. **Entre o místico e o científico**: ufologia e investigações militares sobre OVNI no Brasil (1953-1978). 2025. 215 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1924.

MARTINELLI, M. L. **Pesquisa Qualitativa**. Um instigante desafio. Editora Veras: São Paulo, 1999;

NETTO, J. P. **Pequena história da ditadura brasileira (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 2014.

NORA, P. **Entre história e memória**: a problemática dos lugares. Revista Projeto História, São Paulo: 1993.

O ESTADO DO PARÁ. **“Disco voador” em Icoaraci**. Belém, 14 de nov. 1977. p. 12. Disponível em: Hemeroteca da Biblioteca Pública Arthur Viana.

O ESTADO DO PARÁ. **A estranha luz está de volta a Colares**. Belém, 22 de mar. 1978. p. 14. Disponível em: Hemeroteca da Biblioteca Pública Arthur Viana.

O ESTADO DO PARÁ. **Colares foi atacada. Vítimas em Belém**. Belém, 02 de nov. 1977. p. 11. Disponível em: Hemeroteca da Biblioteca Pública Arthur Viana.

O ESTADO DO PARÁ. **Disco voador ataca mulher**. Pavor na ilha do Mosqueiro. Belém, 01 de nov. 1977. p. 11. Disponível em: Hemeroteca da Biblioteca Pública Arthur Viana.

O ESTADO DO PARÁ. **Em Mosqueiro o clima está tenso moradores armados**. Belém, 02 de nov. 1977. p. 11. Disponível em: Hemeroteca da Biblioteca Pública Arthur Viana.

O ESTADO DO PARÁ. **Médico afasta o foco**. Belém, 20 de nov. 1977. p. 01. Disponível em: Hemeroteca da Biblioteca Pública Arthur Viana.

O LIBERAL. **Bicho sugador ataca mulheres e homens em povoado da Vigia**. Belém, 08 de out. 1977. p. 21. Disponível em: Hemeroteca da Biblioteca Pública Arthur Viana.

OLIVEIRA, A. N.; CASTRO, J. L. Entre a censura e a disseminação: uma análise crítica sobre a prática profissional bibliotecária fundada na emancipação de informação e dignidade humana. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, Porto, s. 3, n. 7, p. 31-50, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag7a3>. Acesso em: 5 fev. 2026.

OLIVEIRA, A. N.; CASTRO, J. L. Quando a Biblioteconomia virou manchete: uma análise documental das notícias em jornais brasileiros. **REBECIN - Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 67-92, 2016. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/54>. Acesso em: 19 fev. 2026.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 2. ed. Editora Papiros: Campinas, 1997;

POLLAK, M. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2278>. Acesso em: 14 jan. 2026.

SCHARAMM, J. F. **A Força Área Brasileira e a investigação acerca de objetos aéreos não identificados (1969-1986)**: segredos, tecnologias e guerras não convencionais. 2016. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de História, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SCHRAMM, J. F. **A alteridade alienígena no discurso militar**. 2012. 68 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SOUZA, L. C. F. **As narrativas e memórias sobre o Chupa-Chupa em Colares e práticas educativas do ensino de história nas séries iniciais**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Faculdade de Pedagogia) – Universidade Federal do Pará, Colares, PA, 2017.

TOSTES, A. L. L.; SANTOS, L. C. S. No céu da Amazônia há algo a mais que as estrelas: o Chupa-Chupa e as notícias do fantástico. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43., 2020, Salvador. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2020. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-1033-1.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2026.